

## *Indicadores mostram decadência do ensino*

Boas escolas estaduais são exceções no ensino público paulista. Segundo um estudo recente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), que analisou o desempenho das escolas na década de 80, de cada 100 alunos que iniciam a primeira série escolar, somente 22 conseguem chegar ao último ano do colegial. Segundo o Seade, a taxa de reprovação no primeiro grau, que chegou a 19% em 1986, é das mais altas do mundo.

Os dados do Seade mostram que a oferta de vagas não é suficiente para dar condições de estudo à população. Na última década, a escola pública abrangiu 90% da população entre 7 e 14 anos. Se isso coloca São Paulo à altura do desempenho dos dez primeiros países classificados no grupo de renda per capita média alta, segundo o estudo do Seade, a cobertura escolar para os jovens entre 15 e 18 anos, de cerca de 40%, colocam o Estado numa posição só melhor que a da Argélia.

Para José Roberto Rus Pérez, pesquisador que coordenou um estudo semelhante feito pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Unicamp, o problema mais grave é do ensino noturno, freqüentado pela população com menor poder aquisitivo e que, normalmente trabalha durante o dia. É onde estão as mais altas taxas de evasão e repetência. Na quinta série, em 1987, 43% dos alunos matriculados nos cursos noturnos desistiram de conclui-lo.